

"Queria que o Prelado respondesse a perguntas que me preocupam como mãe e como crente"

Filósofa, teóloga, mãe de família e consultora de Ediciones Cristiandad, a madrilena Paula Hermida, pediu ao prelado do Opus Dei que fizesse uma entrevista longa e tranquila - de pensadora a pensador - sobre algumas questões atuais que o preocupavam. O resultado são "cristãos na sociedade do século XXI", um livro que inclui 70 perguntas sobre o futuro da

família, o papel da Igreja, a evolução do Opus Dei ou as consequências da pandemia da COVID-19.

06/07/2020

Como surgiu a ideia do livro?

Como sou mãe, olho o mundo com olhos diferentes. Não com os meus, mas pensando no futuro que deixo aos meus filhos. Nesse sentido, há questões que me preocupam. É um mundo muito rápido, muito mutável e agressivo. Um mundo em que a doença está oculta, carregada como um peso, onde se encontra muita dependência, depressões ... São questões que considero para as quais não tenho a solução.

E por que decidiu fazer estas perguntas ao prelado do Opus Dei?

Pensei que era alguém que poderia contribuir com ideias interessantes. Tem um perfil muito completo; é físico de formação e é teólogo. É uma pessoa inteligente, calma e tem uma visão muito ampla pelo seu cargo. Além disso, pelo que ouvi e li, é um homem que, ao ver o lado negativo do mundo, tem uma mensagem muito esperançosa.

E logicamente, o meu trabalho como consultora de Ediciones Cristiandad também influenciou. A partir daí, um dos meus objetivos é responder à pergunta de Deus no mundo de hoje, os modos da oração, a falta de fé ou o seu desprezo, as diferentes espiritualidades, etc.

Para mim, este livro-entrevista foi uma boa oportunidade para oferecer um livro de espiritualidade com conteúdo, fácil de ler e concreto, algo que as pessoas pedem.

Como foi o processo de preparação das 70 perguntas?

Algumas já tinha na cabeça, ou melhor, no coração desde há muito tempo. Mas para outras, pedi ajuda. Não sou jornalista e não queria que o texto final fosse longo e aborrecido, então perguntei a amigos de diferentes profissões, alguns jornalistas. Pode-se dizer, nesse sentido, que foi um questionário feito em equipa.

Um livro de entrevistas depende de quem pergunta ... mas acima de tudo de quem responde. Está feliz com o resultado?

A verdade é que sim. Estive muito confortável ao escrever este livro. Trabalho devagar, preciso de descansar e tive tempo para isso. Não é um livro de respostas rápidas, mas de respostas profundas. No final, é um texto que requer mais de uma

leitura. Nenhuma palavra está a mais... nem a menos.

Ao mesmo tempo, tentei evitar que se transformasse num livro denso e aborrecido de teologia ou espiritualidade.

Algumas questões incluem aspetos menos compreendidos sobre o Opus Dei

Estava interessada que o prelado desse respostas a algumas perguntas que são frequentemente repetidas na opinião pública e até mesmo em pessoas próximas ao Opus Dei. E tinha também um interesse pessoal; estava interessada em conhecer a visão do prelado sobre alguns aspetos da evolução do Opus Dei.

Se tivesse que resumir o livro numa frase ...

Escolheria esta: "Não estamos sozinhos nesta batalha". Esta frase,

para mim, é o coração do livro: firme esperança de que não contam apenas as nossas forças. Também gosto do seu apelo à responsabilidade pessoal quando diz: "somos todos responsáveis, todos somos protagonistas". Parece-me uma visão realista das feridas que nos afetam como sociedade e vejo que nos falta recuperar o sentido épico da vida. Noutra parte do livro, Fernando Ocáriz resume essa frase de outra maneira: "Não podemos esquecer, que sem ignorar os problemas de cada época, Deus é o Senhor da História".

► [Descarregue aqui o índice, a apresentação e as primeiras páginas da entrevista](#)

► [Link para comprar o livro no site Ediciones Cristiandad](#)

► Link para comprar o livro na Amazon

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/cristaos-seculo-xxi-entrevista-prelado-opusdei/>
(29/01/2026)